



**LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**A IMPORTÂNCIA DO USO DO PRONTUÁRIO ELETRÔNICO: Uma Revisão
Bibliográfica da situação no país.**

**BARBOSA, GISELLY DO NASCIMENTO ¹
PESSOA, KARINE SYMONIR DE BRRITO²**

RESUMO

Nos tempos hodiernos a sociedade é afetada em todos os seus aspectos pela tecnologia, entretanto em nenhum outro setor esse impacto é tão aparente quanto na área da saúde. A tecnologia em saúde tem gerado benefícios e vantagens que destacam-se desde o melhor desenvolvimento da execução do trabalho para os profissionais até a melhoria da qualidade de vida do paciente, proporcionando exames diagnósticos mais precisos e tratamento qualificado das enfermidades. Diante desse cenário de grandes avanços surge o Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP). O PEP foi desenvolvido com o objetivo de armazenar e disponibilizar todas as informações referentes ao paciente, tais como: História clínica, medicações, tratamento utilizado, exames realizados, entre outros. Perante o exposto, o presente estudo tem por objetivo identificar a importância dos avanços tecnológicos na área da saúde, focando no uso do Prontuário Eletrônico, desvendando os benefícios oferecidos para pacientes, profissionais da saúde e unidade hospitalar. Trata-se de uma revisão bibliográfica, onde foram utilizadas bases de dados com informações fidedignas e transparentes sobre a tecnologia em saúde e os benefícios que esta pode gerar para pacientes, profissionais e unidade hospitalar. O estudo evidenciou que a tecnologia pode transformar e melhorar cada vez mais, a área da saúde, com a utilização do PEP, notou-se vários benefícios, para todos os envolvidos como: Segurança de dados dos pacientes, acesso simultâneo e legível das informações para os profissionais e organização dos recursos da gestão da unidade de saúde para redução de gastos. Encontrou-se ainda a necessidade de capacitação e aprimoramento de conhecimentos dos profissionais de saúde para que esses possam utilizar dos recursos tecnológicos, e ter uma melhor aceitação destes na área da saúde.

Palavras-chave: Tecnologia na Saúde; Prontuário Eletrônico do Paciente; Recursos tecnológicos.

¹ Graduanda em enfermagem – gisellynascimentobarbosa@gmail.com

² Prof^a Dda orientadora – karine.symonir@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Nos tempos hodiernos, a evolução tem levado o homem a transitar por profundas modificações, fazendo-o desenvolver um alto nível de intelectualidade que corrobora para a expansão de avanços sociais, culturais e tecnológicos, os quais tornam-se imprescindíveis para a progressão das ações primordiais e/ou cotidianas presentes na vida da sociedade contemporânea.

Diante do crescimento das novas tecnologias, que apresentam vantagens inestimáveis para todos os campos de conhecimento, nota-se que esta tem gerado benefícios essenciais que auxiliam a área da saúde, visando melhorar a execução do trabalho para os seus profissionais e a qualidade de vida do paciente desde sua admissão na unidade hospitalar, até o dia em que o mesmo receberá alta. A precisão no diagnóstico da doença, exames que podem ser realizados de maneira simples, rápida e segura, e equipamentos que geram segurança e exatidão para o tratamento são alguns dos benefícios do uso da tecnologia na área da saúde.

Perante esse cenário de grandes avanços surge o Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP), com o objetivo de armazenar e disponibilizar todas as informações referentes ao paciente (história clínica, medicações, tratamento utilizado, exames realizados, entre outros). O PEP apresenta-se como instrumento de gestão, sendo ele um mecanismo de otimização de recursos, além de aumentar a produtividade dos profissionais, melhorando a eficiência. O prontuário eletrônico proporciona inúmeras vantagens, entre as quais: agilidade no acesso à informação, intercâmbio de informações, economia de espaço, redução de consumo com impressos, informações gerenciais rápidas e precisas e aumento de tempo para os profissionais se dedicarem aos pacientes, conforme afirma Martins e Lima (2014)

Segundo Campara et., al (2013) o Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP) é a principal ferramenta de Tecnologia da Informação e Comunicação em Saúde (TICS) onde o médico, enfermeiro e todos os profissionais da área da saúde que lidam com o cuidado direto do paciente precisam ou precisarão lidar nas suas atividades diárias, seja no consultório, centro diagnóstico ou hospital. Nesse sentido torna-se fundamental que a equipe multidisciplinar utilize a ferramenta de maneira que assegure o registro da história clínica e exame físico, bem como na solicitação de exames e prescrição dentro de preceitos éticos e legais.

São abundantes os benefícios que o PEP pode oferecer em relação aos prontuários baseados em papel, onde de acordo com a Sociedade Brasileira de Informática na Saúde (SBIS) vários estudos ao redor do mundo têm demonstrado o impacto positivo sobre a Saúde que a implementação de um PEP pode trazer, tanto para os profissionais de saúde, como para os pacientes, gestores e toda a equipe envolvida na Atenção à Saúde.

A informação no PEP está muito mais disponível e atualizada, onde e quando os profissionais de saúde precisam; os resultados de exames, laboratoriais ou de imagem, estão também disponíveis para consulta. Todos os dados armazenados têm maior legibilidade, acurácia e exatidão. Com as ferramentas que acompanham o PEP, tais como sistemas de alerta e de apoio à decisão, a possibilidade de erro é reduzida, trazendo assim maior segurança ao paciente (BRASIL, 2012).

Além de todos os benefícios prestados aos pacientes e profissionais da saúde o PEP apresenta diversas vantagens para gestão hospitalar, mostrando-lhes todas as despesas, lucros e agravos que podem lhes causar prejuízos, inspecionando de maneira eficaz os recursos que serão utilizados na assistência, gerando a diminuição do desperdício, realizando cálculos estatísticos para auxiliar no planejamento de forma adequada do setor de trabalho da equipe, dos leitos, medicamentos, dentre outros.

Nessa perspectiva, o enfermeiro deve estar em constante processo de capacitação teórico-prática, aprendendo e pesquisando, conhecendo as novas tecnologias, identificando seus conceitos e as políticas que o permeiam, além de ser um profissional competente capaz de integrar e aplicar os novos adventos tecnológicos ao processo de cuidar em saúde (SALVADOR et al 2012).

Considerando que as inovações tecnológicas demonstram a cada dia melhorar a qualidade de vida da atual sociedade vigente, o presente estudo destina-se a auxiliar a compreensão de como a tecnologia tornou-se primordial para o prosseguimento e aperfeiçoamento das diversas maneiras do cuidar na área da saúde, buscando diagnósticos e tratamentos precisos, para que haja uma maior chance de cura para o paciente; E levando aos profissionais da área e as instituições hospitalares ferramentas tecnológicas que facilitem seu trabalho, armazenado, organizando e disponibilizando dados confiáveis sobre a história clínica do paciente, incluindo lucros e despesas que afetam o hospital.

Compreende-se que perante a diversos benefícios gerados pelo uso da tecnologia, torna-se inadmissível algumas instituições hospitalares ainda fazerem uso de caneta e papel para armazenagem de dados e informações de caráter importante a respeito dos pacientes e do hospital. Em vista disto, o Prontuário Eletrônico é uma das ferramentas essenciais para melhoria da assistência à saúde, trazendo melhoria da qualidade do atendimento, interpretando informações em tempo real, e gerando proveito para todos os envolvidos.

Diante do exposto o presente trabalho tem por objetivo identificar, com base na revisão da literatura, a importância do prontuário eletrônico na área da saúde, desvendando os benefícios que este oferece para pacientes, profissionais da saúde, e unidade hospitalar.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 REFERÊNCIAL TEÓRICO

Nesse item, para melhor compreensão do tema, serão abordados aspectos históricos, principais funções, e importância do prontuário eletrônico para área da saúde.

2.1.1 Aspectos Históricos

Os primeiros sistemas de informação hospitalar informatizados surgiram na década de 60, cujo objetivo era a comunicação interna nos diferentes setores do hospital. Posteriormente esses sistemas passaram a armazenar alguns dados do prontuário. Em 1972, no Congresso patrocinado pelo National Center for Health Services Research and Development e pelo National Center for Health Statistics dos Estados Unidos iniciou o processo para se estabelecer uma estrutura para os registros médicos ambulatoriais o que logo após propiciou o surgimento dos primeiros sistemas PEP. (MOLINA; LUNARDELLI, 2010)

No Brasil, conforme a Resolução do Conselho federal de Medicina (CFM) nº 1638/2002, o prontuário eletrônico é o conjunto de informações assistenciais, oriundas de atendimentos de saúde, em diferentes âmbitos (ambulatorial ou internação), registradas de forma eletrônica. Trata-se de um módulo utilizado pelas equipes assistenciais, onde são registrados: sinais vitais, evoluções, prescrições médicas, prescrições de enfermagem, planejamento terapêutico, checagem de enfermagem, solicitação de exames, resultados de exames e etc., de forma estruturada. (BRASIL, 2008)

Dentro do âmbito de avanços tecnológicos na área da saúde no Brasil pode também ser citado a criação do Registro Eletrônico em Saúde (RES), que proporciona o compartilhamento e armazenamento de dados a respeito do paciente de maneira segura.

2.1.2 Segurança dos Sistemas de Informação na Saúde

Com a informatização avançada na área da saúde, surgiu a necessidade de aprimoramento de recursos, onde ferramentas como PEP e RES necessitavam de melhor desempenho e oferecimento de maior segurança para os usuários. Sendo assim foi desenvolvida a certificação digital que é a ferramenta que organiza e providencia a segurança, resguardo, autenticidade e confiabilidade às informações contidas no PEP ou RES.

Segundo Campara et., al (2013) com o intuito de estabelecer as normas, padrões e regulamentos para o PEP/RES no Brasil, o Conselho Federal de Medicina (CFM) e a Sociedade Brasileira de Informática em Saúde (SBIS) estabeleceram convênio de cooperação técnico-científica que está em vigência desde 2002. Esse convênio propiciou a criação de um processo de certificação de sistemas de Registro Eletrônico de Saúde, com o estabelecimento dos requisitos obrigatórios e, acompanhando a legislação federal para documento eletrônico, reforçou a obrigatoriedade no uso de certificação digital (assinatura eletrônica) para a validade ética e jurídica de um PEP/RES.

O Sistema de Certificação Digital tem diversas finalidades, tais como: Garantir a comunicação segura entre dois sistemas e criptografar o acesso a diversos websites. São utilizadas diversas técnicas computacionais para garantir que o documento eletrônico assinado por um certificado digital seja totalmente seguro. Pode-se comparar o certificado digital com a sua impressão digital, já que cada documento assinado possui um identificador único e até mesmo uma pequena alteração no documento, como a simples inserção de um espaço em branco, invalida totalmente o documento, garantindo assim a sua integridade. (BRASIL, 2012).

O Prontuário Eletrônico do Paciente, faz parte dos sistemas de registros eletrônicos em saúde e para ter validade jurídica deve receber certificação da Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira (ICP-Brasil), a qual, de acordo com o Instituto Nacional de Tecnologia da Informação é uma cadeia hierárquica de confiança que viabiliza a emissão de certificados digitais para identificação virtual do cidadão.

Diante do exposto, é notável os critérios de segurança necessários para a utilização do prontuário eletrônico de maneira adequada, onde a segurança e autenticidade das informações pertencentes aos pacientes são primordiais para progressão da utilização da tecnologia na área da saúde, corroborando um sistema

de saúde informatizado, sem a necessidade da utilização de meios obsoletos de armazenamento de informações, como o prontuário em papel que tem se tornado inviável a cada dia.

2.1.3 Vantagens e Desvantagens do PEP

Dando ênfase as palavras de Sittig (1999), Massad, Marin e Azevedo Neto (2003) apresentam como vantagens do PEP:

Quadro 1- Principais Vantagens do Prontuário Eletrônico

Acesso remoto e simultâneo: vários profissionais podem acessar um mesmo prontuário simultaneamente e de forma remota. Com a possibilidade de transmissão via Web, os médicos podem rever e editar os prontuários de seus pacientes a partir de qualquer lugar do mundo;	Captura automática de dados: dados fisiológicos podem ser automaticamente capturados dos monitores, equipamentos de imagens e resultados laboratoriais, evitando erros de transcrição;
Legibilidade: registros feitos à mão são difíceis de ler, na maioria das vezes. Os dados na tela ou mesmo impressos são muito mais fáceis de ler;	Processamento contínuo dos dados: os dados devem ser estruturados de forma não ambígua; os programas podem checar continuamente consistência e erros de dados, emitindo alertas e avisos aos profissionais;
Segurança de dados: a preocupação com os dados é frequente, principalmente no que se refere a perda destes dados por mau funcionamento do sistema. Porém, um sistema bem projetado com recursos de “backup” seguros e planos de desastres, pode garantir melhor e de forma mais confiável os dados contra danos e perdas;	Assistência à pesquisa: o dado estruturado pode facilitar os estudos epidemiológicos. Os dados em texto-livre podem ser estudados por meio de uso de palavras-chave
Confidencialidade dos dados do paciente: o acesso ao prontuário pode ser dado por níveis de direitos dos usuários e este acesso ser monitorado continuamente. Auditorias podem ser feitas para identificar acessos não autorizados;	Saídas de dados diferentes: o dado processado pode ser apresentado ao usuário em diferentes formatos: voz, imagem, gráfico, impresso, e-mail, alarmes e outros;
Flexibilidade de “layout”: o usuário pode usufruir de formas diferentes de apresentação dos dados, visualizando em ordem cronológica crescentes ou não, orientado ao problema e orientado à fonte;	Relatórios: os dados podem ser impressos de diversas fontes e em diferentes formatos, de acordo com o objetivo de apresentação – gráficos, listas, tabelas, imagens isoladas, imagens sobrepostas, etc.
Integração com outros sistemas de informação: uma vez em formato eletrônico, os dados do paciente podem ser integrados a outros sistemas de informação e bases de conhecimento, sendo armazenados localmente ou a distância;	Dados atualizados: por ser integrado, o PEP possui os dados atualizados – um dado que entra no sistema em um ponto, automaticamente atualiza e compartilha a informação nos outros pontos do sistema.

Corroborando as palavras de Pinto, (2006), Mollina e Lunardelli, (2010) informam que o PEP em contrapartida, demanda grande investimento em hardware, software e treinamento; pode suscitar, por parte daqueles que o utilizam, resistência às mudanças; ocasiona demora na sua implantação, como todo e qualquer sistema informatizado; requer a manutenção dos prontuários de papel para fins jurídicos, quando não há certificação do processo; possibilidade de falhas na tecnologia.

Conforme afirma Martins e Lima (2014) a implantação do PEP é complexa e exige um planejamento adequado para a efetividade do processo na instituição, exigindo inicialmente um comprometimento dos gestores, uma vez que envolve um elevado investimento financeiro. Além disso, é necessário buscar o envolvimento de toda a equipe multiprofissional, promovendo sua adesão e aceitação na implantação do PEP, num processo contínuo de promover o envolvimento dos profissionais, devendo conhecer as vantagens desse sistema na realização das atividades desenvolvidas na instituição e consequentemente os benefícios que a utilização do PEP pode oferecer na atuação profissional

2.1.4 Vantagens e desvantagens do prontuário em papel

O modelo de prontuário em papel, considerando o volume de informações e a estrutura de organização da informação em saúde, não é mais suficiente para atender as necessidades. (MASSAD; MARIN; AZEVEDO NETO, 2003).

De acordo com a SBIS (2012) o Prontuário em papel apresenta limitações como:

Quadro -2 Desvantagens do Prontuário em Papel

A informação do prontuário em papel está disponível somente a um profissional ao mesmo tempo;	Fragilidade do papel e a sua guarda requer amplos espaços nos serviços de arquivamento;
Possui baixa mobilidade e está sujeito a ilegibilidade e ambiguidade;	Dificuldade de pesquisa coletiva;
Perda frequente da informação;	Falta de padronização;
Multiplicidade de pastas;	Dificuldade de acesso;

Algumas vantagens que podem ser apresentadas no Prontuário em papel é que, com o prontuário do paciente em formato “tradicional”, há maior liberdade na maneira de escrever; ele é facilmente transportado; de fácil manuseio, não requerendo treinamento para tanto; nunca fica “fora do ar”. (MOLINA; LUNARDELLI, 2010).

Todavia, percebe-se que as vantagens apresentadas pelo prontuário em papel não podem se equiparar aos benefícios proporcionados com o uso do prontuário eletrônico que permite novas perspectivas e possibilidades para área da saúde.

2.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O desdobramento da investigação do tema está embasado em uma pesquisa bibliográfica, onde foram utilizadas bases de dados com informações fidedignas e transparentes sobre a tecnologia em saúde e os benefícios que esta pode gerar para pacientes, profissionais e unidade hospitalar.

A coleta de dados iniciou em agosto de 2017 e teve seu fim em Maio de 2018, as bases de dados utilizadas para pesquisa foram: Bireme (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde), Lilacs (literatura científica e técnica da América Latina e Caribe), Scielo (Scientific Electronic Library Online), e SBIS (Sociedade Brasileira de informática na saúde), onde foram selecionados periódicos (artigos), teses e dissertações que abordam o uso da tecnologia na área da saúde, especificamente o prontuário eletrônico, sendo o idioma escolhido para compreensão dos textos o português e o período dos mesmos variam de 2008 a 2018. Utilizou-se os descritores: Prontuário Eletrônico, Tecnologia da Informação, Informática na Saúde, Tecnologia em Saúde.

Segundo Gil, (2008), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários.

2.3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O levantamento de artigos foi realizado por meio de pesquisas nas bases de dados BIREME, LILACS, SCIELO e SBIS, utilizando palavras chave, período e idioma, dentre outros critérios de exclusão e inclusão, assim temos:

Quadro 1 – Artigos identificados para o estudo

Bases de dados	Publicações encontradas	Publicações encontradas com critérios de inclusão e exclusão	Publicações excluídas por não atenderem ao objeto de estudo	Publicações analisadas
BIREME	14.276	76	71	5
LILACS	207	74	69	-
SCIELO	53	21	15	6
SBIS	15	9	0	9
TOTAL	14.551	180	155	20

Fonte: Elaboração própria dos autores

Na primeira pesquisa realizada na base de dados BIREME, foram utilizadas as palavras chave: Prontuário eletrônico, Tecnologia da Informação e Informática na saúde, onde foram obtidos 23 artigos, e ao adicionar critérios de inclusão e exclusão por meio dos filtros de pesquisa, a quantidade de artigos reduziu para 9, mas estes não atendiam de maneira abrangente os objetivos do presente trabalho.

Todavia, foi realizada uma nova pesquisa na mesma base de dados, utilizando como palavras chave: Prontuário Eletrônico, e foi obtido o resultado de 14. 276 artigos, um vasto acervo de informações, o qual foi refinado por meio de critérios como: Texto completo, Assunto principal: Registros Eletrônicos de Saúde, Sistemas Computadorizados de Registros Médicos, Registros Médicos, Informática Médica, Sistemas de Informação, Processamento Automatizado de Dados, Informática em Enfermagem, Atenção Primária à Saúde, Enfermagem, Sistemas de Informação Hospitalar. Período: 2008 a 2018, Idioma: Português. De tal modo, após o refinamento foram obtidos 76 artigos, excluídos 71 e analisados 5.

Na segunda etapa, ao acessar uma nova base de dados, houve repetições dos artigos que já haviam sido encontrados, dessa forma, na base de dados Lilacs obtivemos 207 artigos como resultado geral, 74 artigos com critérios de inclusão e exclusão foram excluídos da pesquisa 69 artigos, e por fim restaram 5 , os quais já tinham sido encontrados na primeira base de dados e não foram repetidos para não ocorrer duplicações.

Na terceira base de dados acessada, a Scielo ao todo foram encontrados 53 artigos, com a refinação de resultados foram obtidos 21 artigos, excluídos 15 e utilizados 6. Como fonte última de informação, foi utilizada a Sociedade Brasileira de Informática na Saúde foram encontrados 15 artigos, após uma leitura atenta as informações que estes forneciam, foram selecionados 9 artigos, os quais ficaram como resultado final de seleção na SBIS.

Realizando o somatório de todos os artigos resultantes em cada base de dados, obtivemos o total de 20 artigos, os quais foram utilizados para integrarem os resultados da presente pesquisa. Para a análise e síntese destes artigos, foi utilizada uma tabela contendo: ano, título, autores, objetivos, metodologia e resultados, extraindo informações que corroboram a importância das novas tecnologias na área da saúde, dando ênfase ao uso do prontuário eletrônico e os benefícios que este traz, para profissionais da saúde, gestão hospitalar e pacientes.

Tabela 01 - Artigos analisados

Nº	Artigo	Autores	Objetivos	Metodologia	Resultados
1 2011	Indicadores do uso do prontuário eletrônico do paciente	Antonio Pompilio Junior, Edson Ermetice.	Mostrar por meio de indicadores como os médicos utilizam o sistema de Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP).	Seleção de logs gerados pelo sistema durante a utilização do PEP pelos médicos e na montagem dos indicadores a partir desses logs	O sistema adere ao fluxo de trabalho do médico na clínica e oferece algo mais em troca como mobilidade, “descomplicação técnica”, segurança entre outras características, os médicos usam o sistema adequadamente para melhorar a qualidade do atendimento ao paciente
2 2012	O uso do prontuário eletrônico por enfermeiros em Unidades Básicas de Saúde brasileiras	Jady Sobjak de Mello Godoy, Luciana Schleder Gonçalves, Aida Maris Peres, Lillian Daisy, Gonçalves Wolff.	Identificar a percepção de enfermeiros acerca da utilização do Prontuário Eletrônico (PE), na sua prática profissional em unidades de saúde de um município de grande porte do Sul do Brasil	Pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa. Dados sobre o PE foram obtidos por observação sistemática de documentos institucionais, do processo de trabalho de enfermeiros e do fluxo de informações.	Entre as categorias identificadas encontram-se: tecnologia e capacidade de suporte; instrumento de trabalho do enfermeiro; ferramenta de acesso à informação; segurança de dados.
3 2012	Desafio da implantação do prontuário eletrônico do paciente	Sabine Jenal, Yolanda Dora Martinez Évora	Descrever o processo de implantação do Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP).	Consiste na pesquisa de Estudo de Caso em um Complexo Hospitalar, no qual foi implantado o PEP. Como fonte de dados para a construção da história utilizou-se registros existentes desde a preparação até a implantação	A implantação do Prontuário Eletrônico do Paciente mudou a forma de trabalho do hospital. Observou-se que nestes anos a equipe que participou da implantação adquiriu um conhecimento excelente, resultando na melhoria da qualidade de informação e consequentemente no atendimento aos pacientes.
4 2012	Revisão de literatura: Implantação de Prontuário Eletrônico do Paciente	Sabine Jenal, Yolanda Dora Martinez Évora	Identificar na literatura sobre a implantação de Prontuário Eletrônico de Paciente	Revisão de Literatura onde utilizou-se a Biblioteca Virtual de Saúde, base de dados LILACS, PUBMED, MEDLINE, as bibliotecas eletrônicas SciELO e SBIS para busca de dados.	Vários artigos apresentaram as vantagens e desvantagens do uso do Prontuário Eletrônico do Paciente bem como a importância de sua implantação em instituições hospitalares. Evidencia-se, na exploração da temática, o despreparo dos profissionais da saúde, em relação à implantação do prontuário eletrônico, comportamento que interfere,

					diretamente, na aceitação de mudanças que esta ação exige.
5 2014	Prontuário Eletrônico do Paciente: conhecendo as experiências de sua implantação	Paula Krauter Canêo, João Marcelo Rondina	Avaliar as principais vantagens e desvantagens da adoção de um sistema de prontuários eletrônicos, tanto para a equipe médica quanto para o paciente.	Foi realizada uma pesquisa exploratória, utilizando como fontes de coleta dados do tipo bibliográfico, disponíveis preferencialmente em artigos publicados em periódicos e eventos científicos nacionais.	O PEP apresenta: o acesso rápido ao histórico do paciente, a facilidade na consulta de dado em atendimentos futuros, a redução no tempo de atendimento, a melhoria no controle e planejamento hospitalar e a melhoria na qualidade do atendimento. A única desvantagem citada por mais de 50% dos estudos foi a resistência dos profissionais da saúde quanto ao uso de novas tecnologias, o que se deve, à falta de domínio de informática dos usuários.
6 2015	Tecnologia da Informação e Comunicação na Auditoria em Enfermagem.	Luciane Mandia Grossi, Ivan Torres Pisa, Heimar De Fatima Marin	Identificar a produção científica nacional em auditoria em enfermagem com o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).	O levantamento bibliográfico abrangeu as publicações nacionais com as seguintes palavras-chave: informática em enfermagem, auditoria de enfermagem, auditoria em enfermagem e Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP).	Apesar de usar recursos informatizados na auditoria em enfermagem, pouca divulgação é feita por estes profissionais. E, possivelmente, raros estudos estejam sendo conduzidos para verificar potenciais usos, avaliações do que tem sido aplicado e perspectivas de novos desenvolvimentos de sistemas que possam apoiar a prática. É preciso que tenham mais profissionais enfermeiros auditores especialistas em informática em saúde, que os aplicativos desenvolvidos sejam customizados de forma a facilitar as tarefas e que haja incentivos dos gestores, além de obviamente haver maior incentivo à pesquisa nessa área
7 2017	Programa de educação permanente para o uso do prontuário eletrônico do paciente na enfermagem	Rosane Barreto Cardoso, Beatriz Jansen Ferreira, Wolney Andrade Martins, Sérgio Bassalo Paludeto	Avaliar um Programa de Educação Permanente para equipe de enfermagem para o uso do Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP).	Foi realizada análise retrospectiva de 95 testes e questionários preenchidos por novos colaboradores após o treinamento, no período de fevereiro a junho de 2014.	Gênero, idade e ter experiência anterior com PEP não promoveram melhora no desempenho do uso do PEP. Possuir graduação e ter domínio em informática influenciaram na percepção de melhoria do desempenho.

8 2017	Prontuário Eletrônico do Paciente: como a teoria da difusão de inovações pode colaborar na sua implantação	Cesar Augusto Pascali Rago, Paola Zucchi	Compilar os pontos mais importantes no processo de adoção de inovações mencionados nos casos pesquisados	Traz um histórico da Teoria da Difusão de Inovações e uma revisão da literatura sobre sua aplicação na área de saúde, dando especial ênfase na adoção do Prontuário Eletrônico do Paciente.	Neumeier enfatiza que o PEP não é apenas uma ferramenta para o aumento da eficiência por meio da automação, mas é, de fato, uma ferramenta transformacional, que, segundo McLane, remodela a forma como o trabalho é executado e como os profissionais se relacionam uns com os outros
9 2016	Prontuário Eletrônico e Gerenciamento de caso em Ambulatório de Psiquiatria	Ana Stella de Azevedo Silveira, Carolina Bessa Ferreira de Oliveira, Fernanda Lessa	Descrever o primeiro ano de funcionamento do prontuário eletrônico como ferramenta de integração das informações para o Gerenciamento de Caso em um ambulatório de psiquiatria, apontando seus benefícios e dificuldades.	Estudo de caso, com pesquisa documental.	Os benefícios do prontuário eletrônico superaram as dificuldades, garantindo um melhor funcionamento do Gerenciamento de Caso
10 2013	Prontuário Eletrônico: uma ferramenta que pode contribuir para a integração das Redes de Atenção à Saúde	João Paulo Pereira Gonçalves, Larice Rodrigues Batista, Larissa Mendes Carvalho, Michelle Pimenta Oliveira, Kênia Souto Moreira, Maísa Tavares de Souza Leite	Investigar a existência e a acessibilidade ao prontuário eletrônico na atenção primária à saúde	Trata-se de estudo quantitativo, descritivo e exploratório.	A implantação dos prontuários eletrônicos em todo o território nacional seria um grande passo em direção à melhoria na qualidade da assistência prestada aos pacientes, por gerar facilidade, agilidade e segurança para os profissionais de saúde.
11 2010	Fatores determinantes da adoção de Sistemas de informação na área de Saúde: um estudo sobre	Gilberto Perez Ronaldo Zwicker	Estudar a adoção do prontuário médico eletrônico em uma instituição de saúde envolvendo usuários médicos, profissionais de enfermagem e pessoal administrativo.	Os dados coletados foram apurados via análise de regressão linear múltipla e modelagem de equações estruturais.	Os resultados da pesquisa indicam que a adoção da inovação em sistemas de informações na área de saúde é influenciada por características percebidas pelo uso dessa inovação e acarreta reflexos na percepção de novas possibilidades de inovação no trabalho.

	o prontuário Médico eletrônico				
12 2016	Discussão Ética sobre o Prontuário Eletrônico do Paciente	Maria José Guedes Gondim Almeida Bárbara Barros Figueiredo Hakayna Calegari Salgado Igor Moreira Torturella	Discutir amplamente desafios e as implicações da implantação desta tecnologia na saúde.	Trabalho teórico-reflexivo se realizou por pesquisa em literatura específica a respeito dos temas: prontuário médico; PEP; ética; ética médica; e tecnologia de informação na saúde.	É fundamental que a evolução tecnológica, e com ela o uso da tecnologia na saúde, venha acompanhada de informação, educação e pensamento crítico para que os avanços sejam perpetrados e os erros sejam dirimidos.
13 2016	Prontuário eletrônico em cenário de prática: percepção dos graduandos e profissionais de fonoaudiologia	Dayara Alessandra Alves Rita Cristina Sadako Kuroishi Patrícia Pupin Mandrá	Investigar a percepção de graduandos e profissionais de Fonoaudiologia de um serviço de baixa e média complexidade em relação à utilização de prontuário eletrônico na prática clínica.	Participaram 51 usuários do prontuário, dos quais, 45 graduandos do 6º e 8º período e seis fonoaudiólogos. Todos responderam a um questionário dirigido.	A utilização do Prontuário eletrônico padronizado e institucional foi considerada por estudantes e fonoaudiólogos, respectivamente como, organizada e dinâmica, de fácil manuseio e eficaz em relação ao prontuário físico
14 2014	Tecnologia da informática e plano de coleta de dados: estratégias de pesquisa em fontes secundárias	Izabel Cristina HOFFMANN, Wendel Mombaque dos SANTOS, Daniela Dal Forno KINALSKI, Marília Alessandra BICK, Stela Maris de MELLO PADOIN, Sonia Maria Oliveira de BARROS	Descrever a implantação do plano para a coleta de dados em pesquisa de fontes secundárias com a utilização da tecnologia da informática	Trata-se de uma pesquisa quantitativa em um hospital escola, realizada entre julho a dezembro de 2013	A pesquisa em fontes secundárias utilizando os recursos de informática para a coleta dos dados foi válida, permitindo aos pesquisadores atuar em grupo com eficácia, qualidade e precisão em suas investigações.
15 2011	Adoção de prontuário	Josivania Silva Farias	Descrever a percepção de profissionais de saúde a respeito do prontuário	A pesquisa foi realizada no período de abril de 2009 a maio de 2010, considerando-	O PEP traz consigo modificações na gestão e no processo de organização do trabalho, o que resulta em uma inovação

	eletrônico do paciente em hospitais universitários de Brasil e Espanha. A percepção de profissionais de saúde.	Tomas de Aquino Guimaraes Eduardo Raupp de Vargas Pedro Henrique Melo Albuquerque	eletrônico do paciente na gestão de hospitais e o impacto dessa tecnologia no trabalho	se, inicialmente, três hospitais, e contou com uma fase de entrevistas e uma de aplicação de questionários.	administrativa. Esse também pode contribuir com a agilidade da assistência hospitalar, pois auxilia na integração de informações do paciente e agiliza o andamento da assistência e da prescrição ao paciente.
16 2015	Processo de Enfermagem: comparação do registro manual versus eletrônico	Meire Chucre Tannure , Ana Paula Sousa Lima , Cleydson Rodrigues de Oliveira , Schiller Veloso Lima , Tânia Couto Machado Chianca	Comparar a funcionalidade, confiabilidade, usabilidade e eficiência dos registros manuais e de um software especialmente desenvolvido para auxiliar na implantação do Processo de Enfermagem	Trata-se de um estudo de intervenção realizado em uma Unidade de Terapia Intensiva.	Constatou-se que o software apresentou-se mais vantajoso por ser preciso na execução e favorecer a compreensão sobre a interrelação das etapas do Processo de Enfermagem; dispor de avisos e lembretes que minimizam o registro de dados inválidos; Etc.
17 2014	Vantagens e desvantagens do prontuário eletrônico para instituição de saúde	Celso Martins, Sania Maria de Lima	Verificar e avaliar a contribuição da implantação de prontuário eletrônico do paciente (PEP), identificando suas vantagens e desvantagens para a instituição de saúde.	Este estudo, de caráter exploratório descritivo, pautado em pesquisa bibliográfica, analisando artigos, teses e dissertações.	A implantação desse sistema pode representar um novo conceito de tratamento da informação em saúde e servir de instrumento para auxiliar no diagnóstico e no tratamento da saúde de uma pessoa, onde quer que ela esteja, e sob quem quer que estejam os seus cuidados médicos.
18 2012	Implantação do Plano Educacional no prontuário eletrônico para pacientes e familiares	Luana Dias Ruiz , Patricia Santesso Laurino , Marcelo Roma	Elaborar e implantar plano educacional de alta no prontuário eletrônico do paciente (PEP) realizados a pacientes e familiares pela equipe multiprofissional, bem como estimular o registro sistematizado das ações educativas.	Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência realizado em um hospital privado no município de São Paulo, no período de outubro a dezembro de 2010.	O Comitê de Educação de Pacientes e Familiares e a área de Tecnologia da Informação desenvolveram um workflow integrado ao PEP onde foram contemplados itens como: objetivo educacional, método de ensino e de compreensão do processo educativo e um campo para registro das ações de educação. A implantação foi bem sucedida e trouxe diversas vantagens.
19 2011	O prontuário eletrônico do	Camila Mendes Patrício,	Conceituar Prontuário Eletrônico do Paciente,	Trata-se de um trabalho teórico-reflexivo elaborado a	O prontuário eletrônico pode otimizar o trabalho médico, pois permite o acesso

	paciente no sistema de saúde brasileiro: uma realidade para os médicos?	Marianna Menezes Maia , Josiane Lemos Machiavelli , Magdala de Araújo Navaes	discutir suas vantagens e desvantagens, a importância da sua implementação nos serviços médico-hospitalares, os aspectos éticos envolvidos e os desafios para uso desse recurso pelos médicos, de modo a subsidiar a tomada de decisão sobre o uso ou não dos prontuários eletrônicos na prática médica.	partir de revisão da literatura. Fez-se pesquisa bibliográfica de artigos científicos, teses, dissertações e sites da Internet que tratam de temáticas relacionadas ao PEP.	mais veloz às informações do paciente e a documentação dos atendimentos prestados ao longo da vida; também proporciona legibilidade dos dados e integração com outros sistemas de informação. No entanto, também são relatadas dificuldades para sua implementação. apesar das dificuldades relatadas, acredita-se que é de suma importância a criação de sistemas de informação que incluam o Prontuário Eletrônico do Paciente no âmbito do sistema de saúde brasileiro, a fim de identificar os usuários, facilitar a gestão dos serviços
20 2016	Percepções de gestores, profissionais e usuários acerca do Registro Eletrônico de Saúde e de aspectos facilitadores e barreiras para a sua implementação no contexto brasileiro: um estudo qualitativo	José Felipe Riani Costa	Propiciar uma visão abrangente das percepções de gestores, profissionais e usuários do sistema de saúde acerca de suas experiências com RES e suas opiniões acerca da perspectiva de conformação de um RES Nacional.	Trata-se de um estudo qualitativo que envolveu a realização de 28 entrevistas semiestruturadas	O RES oferece informações em saúde segura, legível, consistente e relevante. Os entrevistados apresentaram preocupações com os custos e com o sigilo e privacidade, relativos aos RES em geral; e as possíveis implicações decorrentes da opção pela centralização ou descentralização do armazenamento das informações, no caso do RES Nacional.

Observando os artigos presentes na tabela 01, os quais tem seu período variando de 2011 a 2017 nota-se que:

Os artigos 1 (2011), 2(2012), 3(2012), 4(2012), 5(2014), 10(2013), 15(2011), 17(2014) e 19(2011) abordam as vantagens, desvantagens e benefícios que a implantação do PEP pode trazer, dentre estes podem ser apresentados benefícios e vantagens citados por autores como:

Artigo 1 - Pode-se constatar que com o PEP houve melhoria na qualidade do atendimento devido à legibilidade da ficha médica, localização rápida do histórico do paciente, solicitação on-line de exames, eliminação do papel e consequentemente diminuição da burocracia operacional. Houve também melhoria na percepção da aderência pelo paciente ao tratamento proposto devido à visão geral que o médico tem de sua evolução clínica e de seu comportamento como usuário de uma rede assistencial. O PEP já traz melhoria na gestão da saúde e da informação, por exemplo, por meio da medicina preventiva na promoção da saúde, com a atualização constante de dados cadastrais e clínicos. (POMPILIO JUNIOR; ERMETICE, 2011).

Artigo 2- A partir dos registros de atendimentos e atividades, o sistema mantém todas as informações necessárias para a composição do prontuário clínico dos usuários. Além de manter o prontuário dos usuários, o sistema fornece todas as informações necessárias aos gestores da Saúde Pública.

Com as informações nele contidas é possível controlar de forma integral todas as solicitações de procedimentos, medicamentos, consultas especializadas e outros encaminhamentos realizados a partir dos atendimentos ambulatoriais, evitando duplicidade e desperdício. (GODOY et al., 2012)

Artigo 3 - A implantação do Prontuário Eletrônico do Paciente mudou a forma de trabalho do hospital. Observou-se que nestes anos a equipe que participou da implantação adquiriu um conhecimento excelente, resultando na melhoria da qualidade de informação e consequentemente no atendimento aos pacientes. Como pontos positivos evidenciam-se a rapidez na realização da prescrição médica e de enfermagem bem como o impacto no controle de materiais e de medicamentos. (JENAL; ÉVORA, 2012)

Artigo 4- Corroborando as palavras de Bezerra (2009), Jenal e Évora (2012) aponta como vantagens do PEP, acesso mais veloz às informações, o uso simultâneo, legibilidade, eliminação da redundância de dados e pedidos de exames, eliminação

da redigitação de informações, organização mais sistemática, melhoria da efetividade do cuidado e melhores resultados dos tratamentos.

Artigo 5- O estudo aborda como pontos positivos na adoção de um sistema informatizado de prontuários: O acesso rápido ao histórico dos pacientes, o processamento contínuo e atualizado dos dados, a melhoria do planejamento e controle hospitalar e a melhoria na qualidade do atendimento, o compartilhamento das informações por diversos profissionais da saúde; a organização sistemática, objetiva e clara dos dados; o auxílio no processo de tomada de decisão e na efetividade do cuidado; e o uso das informações disponíveis nos prontuários para realização de pesquisas clínicas e sociodemográficas, estudos epidemiológicos e avaliação da qualidade do cuidado. Outros benefícios incluídos são: integração do prontuário eletrônico do paciente com outros sistemas de informação, a prevenção de erros de diagnóstico, na prescrição e interação de medicamentos e a eliminação da duplicidade de dados e pedidos de exames. (CANÊO; RONDINA, 2014)

Artigo 10- Possibilita um atendimento mais seguro e mais eficiente, principalmente quando há necessidade de transferência de setores e/ou de especialistas, uma vez que permite o resgate do histórico dos atendimentos anteriores. As anotações existentes podem dispensar ou simplificar interrogatórios e exames complementares, reduzindo o custo do atendimento e o tempo de permanência no serviço de saúde. Representa, para o usuário, o grande instrumento de defesa, em caso de possíveis prejuízos e de reivindicação de direitos perante o profissional, o serviço de saúde e os poderes públicos. O prontuário eletrônico não é utilizado como ferramenta de gestão nas Unidades Básicas de Saúde de Montes Claros (MG). Todavia, é essencial a utilização desse modelo de registro na atenção primária, uma vez que ele proporciona uma maior qualidade ao atendimento e à gestão pública. O município teria muito a ganhar com a utilização dessa ferramenta: poderia reduzir o número de papéis arquivados, diminuir a ocorrência de erros de conduta; os dados poderiam ser armazenados por mais tempo; evitaria a redundância de procedimentos, tais como exames; aumentaria a produtividade do serviço e a satisfação dos usuários; e facilitaria a intercomunicação nos pontos de atenção. (GONÇALVES et al., 2013)

Artigo 15- As vantagens apresentadas são: Facilidade de leitura, Captura automática de dados, Possibilidade de integração com outros sistemas, Manutenção

de dados automatizados, Processamento contínuo de dados, Assistência a pesquisa, Apoio a tomada de decisão dos profissionais de saúde. (FARIAS et al., 2011)

Artigo 17- O prontuário eletrônico proporciona inúmeras vantagens, entre as quais: agilidade no acesso à informação, intercâmbio de informações, economia de espaço, redução de consumo com impressos, informações gerenciais rápidas e precisas e aumento de tempo para os profissionais se dedicarem aos pacientes. (MARTINS; LIMA, 2014)

Artigo 19- Inúmeras são as vantagens e possibilidades advindas da utilização do PEP, tais como: acesso mais veloz ao histórico de saúde e às intervenções às quais o paciente foi submetido; disponibilidade remota; uso simultâneo por diversos serviços e profissionais de saúde; flexibilidade do *layout* dos dados; legibilidade absoluta das informações; eliminação da redundância de dados e de pedidos de exames complementares; fim da redigitação das informações; integração com outros sistemas de informação; processamento contínuo dos dados, deixando-os imediatamente disponíveis para todos os atores envolvidos no cuidado ao paciente; informações organizadas de forma mais sistemática; facilidade na coleta dos dados para emissão de relatórios, seja para pesquisa ou faturamento; Acesso ao conhecimento atualizado com consequente melhoria do processo de tomada de decisão e da efetividade do cuidado. (PATRÍCIO et al., 2011)

2.3.1 Quanto as desvantagens

Os artigos apresentados apresentam como desvantagens do Prontuário eletrônico do paciente : Grande investimento em software e hardware, quantidade insuficiente de computadores na instituição de saúde para implementação do sistema. Todavia, a desvantagem principal que impede, ou dificulta o avanço da implementação do PEP na unidade de saúde é a resistência de alguns profissionais para aceitação da nova tecnologia, seja por medo do que é novo, ou pela falta de habilidade e aptidão no manuseio do sistema.

Os artigos 8(2017), 11(2010), 14(2014), 16(2015), 20(2016), corroboram a importância da implementação e utilização da informática e das novas tecnologias na área da saúde.

Artigo 8- A Teoria da Difusão de Inovações – TDI explica que difusão é um processo pelo qual uma inovação é comunicada por meio de certos canais ao longo do tempo entre os membros de um grupo. É um tipo especial de comunicação, no qual as mensagens estão centradas em novas ideias. Na área de saúde, uma das inovações que despontou nos últimos anos, foi o Prontuário Eletrônico do Paciente PEP. Apesar dos benefícios obtidos com sua implantação, sua adoção tem sido vagarosa e ainda que há muitas barreiras potenciais para sua total implantação, sendo as de maior destaque as que se referem ao gerenciamento de mudança. Uma pesquisa realizada para adoção e implementação do PEP, usando a Teoria de difusão de inovação como base para formulação das questões, e identificou-se que, dentre os respondentes, pouco mais da metade (51%) usa um sistema de prontuário eletrônico, mas detectou-se também que 60,2% entendem que o sistema pode aprimorar a qualidade no cuidado com o paciente. Apesar de apontar dificuldades para a implantação do PEP, como: a falta de políticas públicas, insuficiência de treinamento e problemas de infraestrutura, a pesquisa. TIC Saúde 2013 revelou que 79% dos médicos avalia que o PEP proporciona melhor qualidade no tratamento como um todo e 86% acredita que o sistema proporciona melhoria na eficiência dos processos de trabalho das equipes. (RAGO; ZUCCHI, 2017)

Artigo 11- Citando a Sociedade Brasileira de Informática em Saúde (2006), Perez e Zwicker (2010) assinala a informática médica ou informática em saúde como um campo de rápido desenvolvimento científico que lida com armazenamento, recuperação e uso da informação, dados e conhecimento biomédico para a resolução de problemas e tomada de decisão. Corroborando Helms, Moore e Ahmadi (2008), Perez e Zwicker (2010) mostram que o uso de sistemas de informações na saúde oferece importantes potenciais: incremento da segurança do paciente, maior eficiência operacional e infraestrutura de TI já existente na maioria das organizações. Mas o uso também é permeado de fraquezas relevantes: falta de integração de sistemas, lenta adoção da tecnologia de informação e resistência ao uso de novas tecnologias. Dando ênfase as palavras Lee (2004), Perez e Zwicker (2010) abordam que o uso de computadores no acompanhamento dos cuidados aos pacientes e na documentação médica em geral representa uma mudança inovadora e um desafio significativo para

os enfermeiros. Esse autor alerta para o fato de que, uma vez que os cursos de enfermagem não apresentam disciplinas envolvendo informática avançada, esses profissionais tomam atitudes negativas com relação ao uso de computadores. Atualmente, esses profissionais precisam de suporte e especial atenção ao longo do desenvolvimento de sistemas voltados para o seu uso. Todavia a partir do momento em que os usuários, no caso principalmente médicos e enfermeiros, começam a perceber as características do sistema, ele passa a ser utilizado rotineiramente. Como consequência desse uso, os profissionais podem executar melhor o seu trabalho, atender seus pacientes de forma mais efetiva e criar novas formas de realizar suas funções. Na medida em que esses resultados são percebidos, novas ideias são formuladas e novas perspectivas de inovação ficam aparentes. (PEREZ; ZWICKER, 2010)

Artigo 14 Uma sucessão de transformações em vários setores da sociedade, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento das tecnologias da informação, está ocorrendo de forma cada vez mais rápida. No que se refere à enfermagem, a utilização desta ciência para o desenvolvimento de pesquisas, tanto para dar mais subsídios ao conhecimento quanto para avançar em questão de ferramenta de apoio em pesquisas, vem sendo pouco explorado. A pesquisa em informática na enfermagem se difere das demais, porque seu foco está voltado para a organização dos dados e informações, assim como para os instrumentos e a aceitabilidade de seus resultados na prática assistencial. A elaboração de um plano de coleta de dados e organização do processo de trabalho em pesquisa, bem como a utilização de tecnologia da informática (notebook/tablet) para coleta dos dados, foi fundamental para aperfeiçoar o tempo e continuidade das tarefas. Avanços na informatização dos processos de trabalho precisam ter maior investimento nos setores de saúde pública para facilitar o registro dos profissionais de saúde, para que estes possam servir de subsídios para pesquisas, contribuindo para o aprimoramento da atenção a saúde de qualidade à população. (HOFFMAN et al., 2014)

Artigo 16- O Processo de Enfermagem (PE) é considerado o principal instrumento para o desempenho sistemático da prática profissional de enfermagem e um recurso metodológico de que se lança mão para favorecer o cuidado, organizar as condições necessárias à realização das ações e documentar a prática. Atualmente, ele apresenta cinco fases que se inter-relacionam de forma dinâmica. E, uma vez que

o registro de todas as fases do processo é importante para que se possa dar continuidade ao cuidado e avaliar a qualidade da assistência, a implementação das mesmas precisa ser operacionalizada. No entanto, é necessário relatar que, na prática, existem dificuldades em se concretizar a implantação de todas as etapas do PE e, que o uso de softwares para a sua operacionalização vem sendo indicado como uma ferramenta capaz de contribuir para a sua implantação de forma mais rápida, precisa e completa, favorecendo uma maior disponibilidade dos enfermeiros para as atividades assistenciais e para um maior contato com os pacientes. Para melhoria da assistência foi implementado na UTI de adultos de Belo Horizonte um software na unidade de saúde, o qual é denominado Sistema de Informação com o Processo de Enfermagem em Terapia Intensiva (SIPETi). Constatou-se que o sistema apresentou-se mais vantajoso quando comparado com o registro manual no que se refere ao fato de: ser mais preciso na execução das etapas do PE; permitir uma maior compreensão sobre a interrelação existente entre as etapas do PE; dispor de avisos e lembretes que minimizam o registro de dados inválidos; ser mais fácil aprender o conceito, a aplicação e executar as ações deste método científico e controlar o seu preenchimento utilizando o recurso eletrônico; ser mais fácil obter dados para avaliar o serviço a partir do seu uso; possuir subsídios de ajuda que podem ser acessados em caso de dúvidas e dispor de recursos mais adequados à aplicação do PE na prática profissional. (TANNURE et al., 2015)

Artigo 20- O Registro Eletrônico em Saúde (RES) apresenta potenciais utilidades no planejamento, programação, controle e avaliação, bem como a perspectiva de favorecer a continuidade do cuidado e a pesquisa, é uma base de informações em saúde individualizada, segura, legível, consistente e relevante. Todavia, Os entrevistados apresentaram preocupações com os custos e com o sigilo e privacidade, relativos aos RES em geral. Contudo, vale que com a Implementação de um sistema como o RES, seus desenvolvedores terão de respeitar normas, preceitos éticos e legais, deixando-o dentro das leis atribuídas a utilização de tecnologias na área da saúde, o que inclui padrões de segurança e confiabilidade. Um dos aspectos citados no artigo citado como barreira de aceitação para o RES, foi mais uma vez a dificuldade dos profissionais na utilização de recursos tecnológicos, sendo necessário corroborar q necessidade de realização de treinamento e capacitação das pessoas para fazerem uso dos registros, que foi abordada como uma das dificuldades

apontada tanto por gestores quanto por profissionais e usuários do sistema de saúde entrevistados. Houve profissionais de saúde entrevistados que descreveram agir como autodidatas e que descobriram o modo de utilizar os RES a partir de tentativa e erro e em conversas com outros profissionais de saúde. (COSTA; PORTELA, 2018)

2.3.2 Percepção dos profissionais da saúde

O artigo 6 (2015), aborda a necessidade de mais profissionais enfermeiros serem especialistas na área de informática na saúde.

Artigo 6- As vantagens tecnológicas permitem aos enfermeiros a oportunidade de guiar seus próprios destinos, adaptando os recursos tecnológicos disponíveis na prática profissional, para auxiliá-los na identificação de tendências emergentes no cuidado de saúde, representando oportunidades únicas para o crescimento profissional. Existem diversas áreas em que um enfermeiro pode atuar e uma delas é a auditoria a qual a auditoria avalia continuamente a qualidade da assistência de enfermagem prestada ao paciente, desde a internação até a alta, com a análise da documentação registrada no prontuário e a verificação das condições do atendimento prestado ao paciente durante o período de internação por meio de visitas in loco, para assegurar que o pagamento da conta hospitalar seja feito com exatidão. Assim, As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) vem sendo utilizadas na auditoria em enfermagem como uma ferramenta informatizada para facilitar, agilizar e otimizar os processos da auditoria. Considerando a ampla disponibilidade de recursos tecnológicos para o apoio de atividades da prática profissional e o fato de que o enfermeiro auditor, assim como todos os profissionais de saúde, precisa se manter atualizado constantemente quanto ao desenvolvimento técnico aliado a inserção de novas tecnologias. É preciso que tenham mais profissionais enfermeiros auditores especialistas em informática em saúde, que os aplicativos desenvolvidos sejam customizados de forma a facilitar as tarefas e que haja incentivos dos gestores, além de obviamente haver maior incentivo à pesquisa nessa área e que desta forma, o enfermeiro assuma o papel de selecionar a tecnologia adequada e dirija seu caminho profissional com propriedade. (GROSSI; PISA; MARIN, 2015)

Os artigos 9 (2016) e 13 (2016), abordam a implantação do PEP em um ambulatório de psiquiatria e a percepção de fonoaudiólogos frente ao PEP

Artigo 9-

O presente trabalho descreveu o primeiro ano de funcionamento do PEP como ferramenta para o Gerenciamento de caso (GC) em ambulatório de Psiquiatria, apontando seus benefícios e dificuldades. Os achados do artigo sugerem que o sistema garantiu melhor funcionamento do GC, por meio da otimização da integração das informações, proporcionando mais segurança e confiabilidade no trabalho e possibilitando à equipe uma visão geral e ampla em tempo real dos mais de 3000 pacientes ativos no serviço. O Sistema eletrônico de Informações diminuiu a duplicação de trabalho e proporcionou dados que facilitaram o planejamento do cuidado para os pacientes, auxiliando a coordenação da assistência e a comunicação entre os profissionais. (SILVEIRA; OLIVEIRA; LESSA, 2016)

Artigo 13- A utilização de computadores no acompanhamento dos cuidados aos usuários e na documentação da informação clínica em geral representa uma mudança inovadora e ao mesmo tempo um desafio para profissionais, docentes e estagiários da área de saúde. O uso de tecnologia e sistemas de informação vem sendo amplamente estimulado e discutido pelo Ministério da Saúde. Com isso o artigo apresentou como objetivo a percepção de graduandos e profissionais de um serviço de Fonoaudiologia em relação à utilização de PE na prática clínica. Os participantes consideraram o PE como uma ferramenta eletrônica padronizada e institucional adequada, mais eficaz em relação ao prontuário físico, cuja implantação beneficiou o atendimento clínico fonoaudiológico no serviço de baixa e média complexidade. Verificou-se que houve diferença na forma que os usuários percebem o PE. Os profissionais indicaram maior satisfação à adequação da ferramenta ao registro da evolução clínica. Os participantes reportaram que o PE facilitou o acesso ao histórico do usuário, tornando a troca de informação mais fácil, ágil e segura, o que consequentemente melhorou a qualidade da assistência. (ALVES; KUROIISHI; MANDRÁ, 2016)

Os artigos 7 (2017) e 18 (2012), abordam o programa educacional para Utilização do PEP, sendo este aplicado para profissionais de saúde e familiares.

Artigo 7- Fatores como gênero, idade e possuir experiência com uso do PEP não proporcionaram melhora no desempenho do teste aplicado, referente aos

recursos informatizados do PEP. Os profissionais que relataram possuir domínio pleno ou parcial em informática, assim como os enfermeiros, os quais possuem formação de nível superior, obtiveram bons resultados no teste, destacando estes fatores como percepção de melhoria do desempenho do colaborador em relação à utilização do PEP. Os resultados reforçam a necessidade de implementação de programas de capacitação aos novos colaboradores, que possam contribuir para a adesão destes ao PEP, além de prepará-los para o desempenho de suas funções, favorecendo a qualidade da assistência prestada ao paciente. Assim, salienta-se a necessidade de as instituições hospitalares adotarem políticas que contribuam positivamente para a qualificação cotidiana de seus profissionais, que traduzam na introdução de novas tecnologias do campo da saúde, à luz da integralidade e sustentabilidade do cuidado. (CARDOSO et al., 2017)

Artigo 18- No último trimestre de 2008, o hospital onde foi realizado este estudo adquiriu, por meio de uma empresa especializada em Tecnologia de Informação, um sistema computadorizado direcionado ao registro e processamento de informações relativas ao cuidado prestado ao paciente. Integrantes do Comitê de educação de pacientes e familiares foram selecionados para formarem o grupo de usuários-chave do sistema. Este Comitê definiu a necessidade de implantar um *workflow* integrado ao PEP para registro sistematizado e organizado das ações educativas realizadas aos pacientes e familiares no processo de hospitalização. Foram escolhidos pacientes para participar do processo educacional, sendo estes: Pacientes portadores de sonda nasoenteral (SNE), sonda vesical de demora (SVD), drenos e com cateteres venosos centrais. Pacientes Diabéticos, Pacientes dependentes de Oxigênio, Pacientes imunodeprimidos, onco-hematológicos e/ou transplantados, Pacientes com risco de desenvolver úlcera por pressão, Pacientes com estomas, Puérperas e Recém Nascidos, Pacientes ortopédicos: em pós-operatório de Artroplastia total quadril e/ou Artrodese de Coluna. (RUIZ; LAURINO; ROMA, 2012)

A implantação do plano educacional no PEP foi bem sucedida, uma vez que os objetivos foram atingidos como estimular o registro sistematizado das ações de educação. Como vantagens, identificamos a possibilidade de acesso remoto e simultâneo dos dados pela equipe multidisciplinar, compartilhamento e integração de informações e legibilidade. Ainda soma-se o desafio da dificuldade de parte dos

profissionais em lidar com a ferramenta e o risco inerente do sistema ficar *off line*. (RUIZ; LAURINO; ROMA, 2012)

O **Artigo 12** aborda a Discussão Ética sobre o Prontuário Eletrônico do Paciente.

Muitos são, de fato, os benefícios que uma inovação tecnológica como o PEP pode acarretar. Sendo assim, faz-se necessário que esse desenvolvimento deve traduzir-se numa melhora global para a comunidade, com atenção para todas as esferas que cercam o indivíduo, sejam estas éticas, sociais, econômicas ou políticas. Desse modo, a implantação do sistema de prontuários eletrônicos deve ser acompanhada por avaliações criteriosas concernentes à qualidade do cuidado em saúde, à efetividade e à qualidade de vida de todos os indivíduos que entrem em contato com essa tecnologia. Os profissionais de saúde deveriam estar mais envolvidos nesse processo para que sua compreensão seja ampliada, suas críticas ouvidas e sua adesão garantida, sem, contudo, comprometer a qualidade do atendimento. Nesse processo, a ética não pode ser desconsiderada, já que constitui a base sobre a qual poderemos optar por avançar tecnologicamente sem que isso redunde em prejuízos para o indivíduo e sem comprometer a boa atuação dos profissionais de saúde, sempre focados no respeito e dedicação a seus pacientes. (ALMEIDA et al., 2016)

Observando os artigos presentes na tabela 01, os quais tem seu período variando de 2011 a 2017 nota-se que:

O uso da tecnologia na área da saúde traz diversas melhorias na progressão do trabalho da equipe que utiliza deste meio para realização de suas atividades. Entretanto, sempre haverá barreiras e dificuldades impostas para a utilização desses novos meios de auxílio na área da saúde, foi apresentada como maior dificuldade para utilização do prontuário eletrônico do paciente, a resistência de alguns profissionais para aceitação da nova tecnologia, seja por medo do que é novo, ou pela falta de habilidade e aptidão no manuseio do sistema. Além da falta de destreza ao utilizar a nova tecnologia, alguns artigos citam como preocupações dos profissionais e gestores ao utilizar um registro eletrônico em saúde: Alto custo, sigilo e privacidade das informações admitidas no sistema.

Todavia, apesar das dificuldades e resistência apresentadas diante a implantação, e utilização do prontuário eletrônico em uma instituição de saúde, os benefícios que este gera, supera qualquer barreira imposta, suas vantagens vão desde o acesso rápido ao histórico do paciente, o qual fica salvo desde a primeira vez que o cliente foi cadastrado nos sistema, assim é possível visualizar quadros clínicos anteriores do paciente, incluído procedimentos realizados e resultados de exames; Maior agilidade no atendimento, reduzindo o tempo de espera; Legibilidade das informações contidas diminuindo os erros na realização de procedimentos por falta de informações legíveis e aumentando a segurança e qualidade de atendimento ao paciente; O PEP apresenta maior segurança e confiabilidade, sendo possível apenas profissional de saúde com login e senha acessar o sistema e visualizar informações do paciente; Oferece redução de custos, a gestão hospitalar ao investir na implantação do PEP, logo perceberá que o mesmo lhe notificará sobre despesas e agravos, auxiliando na gestão de recursos;

Nota-se nos artigos analisados a presença da equipe multidisciplinar onde o PEP, mostrou-se ser benéfico para o trabalho de médicos, enfermeiros, equipe de psiquiatria e fonoaudiólogos, auxiliando na tomada de decisões, sendo uma ferramenta dinâmica, de fácil manuseio, garantindo melhor gerenciamento dos casos dos pacientes, e mostrando ser mais seguro e de melhor auxílio a progressão do trabalho da equipe em relação ao prontuário físico.

A equipe de saúde ao aderir uso do prontuário eletrônico do paciente, irá adquirir novos conhecimentos e se adequar ao uso das novas tecnologias as quais crescem positivamente na área da saúde, sem deixar de oferece um cuidado de qualidade, ético e humanizado aos clientes.

3 CONCLUSÃO

A inovação tecnológica tem avançado diariamente, implementando e desenvolvendo a cada dia melhorias para realização das atividades diárias da sociedade vigente, sejam estas de lazer, trabalho, estudo e saúde. Como uma das ferramentas de inovação na área da saúde, temos o Prontuário eletrônico do paciente que tem o objetivo de otimizar e agilizar a busca e armazenamento de dados dos pacientes, facilitar a progressão do trabalho dos profissionais de saúde, auxiliar a gestão da instituição de saúde com organização da informação de lucros, despesas e redução de gastos.

Diante disso, pode-se notar no estudo presente que apesar de algumas dificuldades existentes para o uso da tecnologia na área da saúde, os benefícios trazidos por ela rompem qualquer barreira de impedimento e trazem melhoria e segurança para os serviços prestados aos usuários das instituições de saúde e facilidade de realização do trabalho para os profissionais da área.

A partir do exposto, percebe-se o quão importante e necessário é o uso do PEP nas instituições de saúde, seja ela unidade básica ou hospitalar, os benefícios dessa ferramenta corroboram para uma melhor assistência, a qual não pode ser prestada pelo prontuário em papel, pois este já tornou-se obsoleto. Logo, com a tomada de decisão da Implantação do PEP, a instituição de saúde deve promover ações de educação e capacitação para que os profissionais de saúde aprendam a lidar com o PEP, utilizando a ferramenta de maneira correta e adequada, para que possam desfrutar de todos os benefícios que ela tem a oferecer. Vale ressaltar que os profissionais devem manter-se atualizados quanto as mudanças que ocorrem com a inserção da informática e tecnologia da informação na área da saúde, para que os mesmos não tornem-se inaptos para as novas exigências que o setor pretende determinar.

A tecnologia existe para servir ao ser humano. Ela é desenvolvida para que possamos ser mais humanos e termos mais tempo para incrementar as relações e vínculos com os pacientes, descobrindo assim, mais e melhor, as necessidades e vontades, enaltecendo o dom da antecipação de tal sorte para que, antes de um paciente perceber que precisa de algum cuidado, nós já possamos saber para atuar. (BRASIL, 2013).

THE IMPORTANCE OF THE USE OF THE ELECTRONIC MEDICAL RECORD: A Bibliographic Review of the situation in the country.

ABSTRACT

In modern times society is affected in all aspects of the technology, however in any other sector that impact is so apparent as in health. The technology in health has generated benefits and advantages that stand out from the better development of the execution of the work to the professionals, to improve the patient's quality of life by providing accurate diagnostic tests and qualified treatment of diseases. Against this backdrop of major advances the Electronic Patient Record appears (PEP) .The goal of PEP is to store and make available all information relating to the patient, such as medical history, medications, treatment used, tests performed, among others. Given the above, this study aims to identify the importance of technological advances in health, focusing on the use of Electronic Health Record, unraveling the benefits it offers to patients, health professionals, and hospital. This is a bibliographic research, where they were databases used with reliable and transparent information on health technology and the benefits it can generate for patients, professionals and hospital. The study showed that technology can transform and improve more and more, the health, using the PEP, it was noted several benefits where were the databases used with reliable and transparent information on health technology and the benefits it can generate for patients, professionals and hospital. The study showed that technology can transform and improve more and more, the health, using the PEP, it was noted several benefits where were the databases used with reliable and transparent information on health technology and the benefits it can generate for patients, professionals and hospital. The study showed that technology can transform and improve more and more, the health, using the PEP, it was noted several benefits For all involved as: data security of patients, simultaneous and readable access of information for professionals and organization of resources management of the health unit to reduce expenses. It is worth mentioning the need for training and improving skills of health professionals so that they can use of technological resources, and have a better acceptance of these in health.

Keywords: Technology in Health; Electronic Patient Record; technological resources.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria José Guedes Gondim et al. Discussão Ética sobre o Prontuário Eletrônico do Paciente. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [s.l.], v. 40, n. 3, p.521-527, set. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022016000300521&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 17 maio 2018.

ALVES, Dayara Alessandra; KUROISHI, Rita Cristina Sadako; MANDRÁ, Patrícia Pupin. Prontuário eletrônico em cenário de prática: percepção dos graduandos e profissionais de fonoaudiologia. **Revista Cefac**, [s.l.], v. 18, n. 2, p.385-391, abr. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-18462016000200385&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 17 maio 2018.

Brasil. Conselho Federal de Medicina. Resolução CFM nº 1.638/2002. Define prontuário médico e torna obrigatória a criação da Comissão de Revisão de Prontuários nas instituições de saúde. **Brasília: O Conselho**; 2002. [2 p.]. [acesso 2018 Maio 15]. Disponível em: http://www.portalmedico.org.br/resolucoes/cfm/2002/1638_2002.

BRASIL. Comitê gestor da Internet no Brasil. . **Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e comunicação nos estabelecimentos de saúde**. 2013. Disponível em: <<http://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/tic-saude-2013.pdf>>. Acesso em: 28 maio 2018.

BRASIL. SOCIEDADE BRASILEIRA DE INFORMATICA NA SAÚDE. . **Prontuário Eletrônico: A certificação de Sistemas de Registro Eletrônico em Saúde**. 2012. Disponível em: <https://portal.cfm.org.br/crmdigital/Cartilha_SBIS_CFM_Prontuario_Eletronico_fev_2012.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2012.

CAMPARA, Marcelo et al. Implantação do Prontuário Eletrônico de Paciente. **Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde**, Minas Gerais, v. 10, n. 3, p.61-74, 02 dez. 2013. Trimestral. Disponível em: <<http://revistas.face.ufmg.br/index.php/rahis>>. Acesso em: 15 set. 2017.

CANÊO, Paula Krauter; RONDINA, João Marcelo. Prontuário Eletrônico do Paciente: conhecendo as experiências de sua implantação. **Journal Of Health Informatics**, São Paulo, v. 6, n. 2, p.67-71, fev. 2014. Bimestral. Disponível em: <<http://www.jhi-sbis.saude.ws/ojs-jhi/index.php/jhi-sbis/article/view/289/197>>. Acesso em: 24 maio 2018.

CARDOSO, Rosane Barreto et al. Programa de educação permanente para o uso do prontuário eletrônico do paciente na enfermagem. **Journal Of Health Informatics**, São Paulo, v. 9, n. 1, p.25-30, mar. 2017. Disponível em: <<http://www.jhi-sbis.saude.ws/ojs-jhi/index.php/jhi-sbis/article/view/429/302>>. Acesso em: 24 maio 2018.

COSTA, Jose Felipe Riani; PORTELA, Margareth Crisóstomo. Percepções de gestores, profissionais e usuários acerca do registro eletrônico de saúde e de aspectos facilitadores e barreiras para a sua implementação. **Cadernos de Saúde Pública**, [s.l.], v. 34, n. 1, p.1-14, 5 fev. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2018000105016&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 25 maio 2018.

FARIAS, Josivania Silva et al. Adoção de prontuário eletrônico do paciente em hospitais universitários de Brasil e Espanha: a percepção de profissionais de saúde. **Revista de Administração Pública**, [s.l.], v. 45, n. 5, p.1303-1326, out. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-76122011000500004&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 17 maio 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Metódos e Técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 220 p. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 04 maio 2018.

GODOY, Jady Sobjak de Mello et al. O uso do prontuário eletrônico por enfermeiros em Unidades Básicas de Saúde brasileiras. **Journal Of Health Informatics**, São Paulo, v. 4, n. 1, p.3-9, mar. 2012. Trimestral. Disponível em: <<http://www.jhi-sbis.saude.ws/ojs-jhi/index.php/jhi-sbis/article/view/146/106>>. Acesso em: 24 maio 2018.

GONÇALVES, João Paulo Pereira et al. Prontuário Eletrônico: uma ferramenta que pode contribuir para a integração das Redes de Atenção à Saúde. **Saúde em Debate**, [s.l.], v. 37, n. 96, p.43-50, mar. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042013000100006>. Acesso em: 24 maio 2018.

GROSSI, Luciane Mandia; PISA, Ivan Torres; MARIN, Heimar de Fatima. Tecnologia da Informação e Comunicação na Auditoria em Enfermagem. **Journal Of Health Informatics**, São Paulo, v. 7, n. 1, p.30-34, mar. 2015. Disponível em: <<http://www.jhi-sbis.saude.ws/ojs-jhi/index.php/jhi-sbis/article/view/314/227>>. Acesso em: 24 maio 2018.

HOFFMANN, Ic et al. Tecnologia da Informática e Plano de Coleta de Dados: Estratégias de Pesquisa em Fontes Secundárias. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, [s.l.], v. 18, n. 4, p.333-338, abr. 2014. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rbcs/article/view/22669/14079>>. Acesso em: 17 maio 2018.

JENAL, Sabine; ÉVORA, Yolanda Dora Martinez. Desafio da implantação do prontuário eletrônico do paciente. **Journal Of Health Informatics**, São Paulo, v. 4, n. 1, p.216-219, dez. 2012. Disponível em: <<http://www.jhi-sbis.saude.ws/ojs-jhi/index.php/jhi-sbis/article/view/253/151>>. Acesso em: 24 maio 2018.

JENAL, Sabine; ÉVORA, Yolanda Dora Martinez. Revisão de literatura: Implantação de Prontuário Eletrônico do Paciente. **Journal Of Health Informatics**, São Paulo, v.

4, n. 4, p.176-181, dez. 2012. Disponível em: <<http://www.jhi-sbis.saude.ws/ojs-jhi/index.php/jhi-sbis/article/view/216/141>>. Acesso em: 24 maio 2018.

MARTINS, Celso; LIMA, Sania Maria de. Vantagens e desvantagens do prontuário eletrônico para instituição de saúde. **Revista de Administração em Saúde**, São Paulo, v. 63, n. 16, p.62-66, jul. 2014. Trimestral. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-771428>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

MASSAD, Eduardo; MARIN, Heimar de Fatima; AZEVEDO NETO, Raymundo Soares de. **O prontuário eletrônico do paciente na assistência, informação e conhecimento médico**. São Paulo: Ed. do Autor, 2003. 214 p. Disponível em: <<http://www.med.fm.usp.br/dim/livrosdim/prontuario.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

MOLINA, Letícia Gorri; LUNARDELLI, Rosane Suely Alvares. O Prontuário do Paciente e os Pressupostos Arquivísticos: estreitas e profícuas interlocuções. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. 1, p.68-84, jul. 2010. Semestral. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/4764>>. Acesso em: 04 abr. 2018.

PATRÍCIO, Camila Mendes et al. O prontuário eletrônico do paciente no sistema de saúde brasileiro: uma realidade para os médicos? **Scientia Medica**, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p.121-131, ago. 2011. Trimestral. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/scientiamedica/article/viewFile/8723/6722>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

PEREZ, Gilberto; ZWICKER, Ronaldo. Fatores determinantes da adoção de sistemas de informação na área de saúde: um estudo sobre o prontuário médico eletrônico. **Ram. Revista de Administração Mackenzie**, [s.l.], v. 11, n. 1, p.174-200, fev. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1678-69712010000100008&script=sci_abstract&lng=pt>. Acesso em: 24 maio 2018.

POMPILIO JUNIOR, Antonio; ERMETICE, Edson. Indicadores do uso do prontuário eletrônico do paciente. **Journal Of Health Informatics**, São Paulo, v. 3, n. 1, p.9-12, mar. 2011. Trimestral. Disponível em: <<http://www.jhi-sbis.saude.ws/ojs-jhi/index.php/jhi-sbis/article/view/81/43>>. Acesso em: 24 maio 2018.

RAGO, Cesar Augusto Pascali; ZUCCHI, Paola. Prontuário Eletrônico do Paciente: como a teoria da difusão de inovações pode colaborar na sua implantação. **Journal Of Health Informatics**, São Paulo, v. 9, n. 2, p.57-61, jun. 2017. Disponível em: <<http://www.jhi-sbis.saude.ws/ojs-jhi/index.php/jhi-sbis/article/view/464/308>>. Acesso em: 24 maio 2018.

RUIZ, Luana Dias; LAURINO, Patricia Santesso; ROMA, Marcelo. Implantação do Plano Educacional no prontuário eletrônico para pacientes e familiares. **Journal Of Health Informatics**, São Paulo, v. 4, n. 1, p.144-147, dez. 2012. Disponível em: <<http://www.jhi-sbis.saude.ws/ojs-jhi/index.php/jhi-sbis/article/view/246/135>>. Acesso em: 15 abr. 2018.

SAÚDE, Ministério da; SAÚDE, Departamento de Informática do Sistema Único de. **E-SUS Hospitalar**. 2008. Disponível em: <<http://datasus.saude.gov.br/sistemas-e-aplicativos/hospitales/hospub>>. Acesso em: 04 abr. 2018.

SALVADOR, Pétala Tuani Cândido de Oliveira et al. Tecnologia e Inovação para o cuidado em Enfermagem. **Revista Enfermagem Uerj**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p.111-117, mar. 2012. Bimestral. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/4004/2773>>. Acesso em: 27 dez. 2017.

SILVEIRA, Ana Stella de Azevedo; OLIVEIRA, Carolina Bessa Ferreira de; LESSA, Fernanda. Prontuário Eletrônico e Gerenciamento de caso em Ambulatório de Psiquiatria. **Journal Of Health Informatics**, São Paulo, v. 8, n. 3, p.83-86, set. 2016. Disponível em: <<http://www.jhi-sbis.saude.ws/ojs-jhi/index.php/jhi-sbis/article/view/399/265>>. Acesso em: 24 maio 2018.

TANNURE, Meire Chucre et al. Processo de Enfermagem: comparação do registro manual versus eletrônico. **Journal Of Health Informatics**, São Paulo, v. 7, n. 3, p.69-74, set. 2015. Trimestral. Disponível em: <<http://www.jhi-sbis.saude.ws/ojs-jhi/index.php/jhi-sbis/article/view/337/235>>. Acesso em: 17 maio 2018